

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

MARÇO DE 2021



Resumo da prévia de março



Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) registraram alta de 2,2% em março de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a uma meta de 1,5% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico



Global

Com a vacinação avançando em diversos países e a manutenção das medidas de estímulo, a continuidade da recuperação da economia global torna-se provável. Após uma contração global de 3,5% em 2020, o crescimento do PIB global deverá atingir 6,1% em 2021. Nos EUA, a expansão fiscal, juntamente à rápida vacinação, possibilitará crescimento de 6,0%. Na China, o crescimento poderá superar 8,0%, liderado pelos investimentos. Na Zona do Euro, o ritmo lento de vacinação limitará a recuperação, e o PIB da região deverá registrar alta de 5,0%.

Brasil

Atividade

A economia registrou resultados acima do esperado no início do ano, mas a piora da pandemia na passagem de fevereiro para março e o aumento dos riscos fiscais elevaram as incertezas quanto à atividade no curto prazo. O agravamento da pandemia terá um efeito temporário na atividade, concentrado no 2º trimestre do ano. Com o cenário de avanço significativo da vacinação dos grupos mais vulneráveis, a reabertura da economia no 2º semestre permitirá a recuperação célere da atividade, e o PIB deverá crescer 4,0% em 2021.

Inflação e política monetária

O cenário de inflação registrou deterioração adicional devido à manutenção da taxa de câmbio depreciada e ao movimento de alta dos preços das commodities. Nossa expectativa para o IPCA foi revisada para 5,00% em 2021. Com a deterioração das expectativas de inflação e o aumento da percepção dos riscos fiscais, o Copom surpreendeu e elevou a taxa Selic em 0,75 ponto percentual (p.p.) na sua última reunião. Projetamos que o Banco Central eleve a Selic para 5,50% a.a. ao final de 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Como resposta à piora da dinâmica da pandemia, foi aprovado um novo auxílio-emergencial, limitado a R\$ 44,0 bilhões em créditos extraordinários, mas com poucas contrapartidas fiscais. O orçamento de 2021 foi aprovado pelo Congresso, mas precisará passar por ajustes, dada a subestimação de despesas obrigatórias. Os desafios fiscais para esse ano permanecem elevados, porém mantemos a expectativa de cumprimento do teto de gastos. O déficit primário deverá registrar importante recuo, saindo de 9,4% para 2,7 % do PIB em 2021.

Setor externo e câmbio

O balanço de pagamentos segue apresentando déficits menores, com menos importação de serviços e bens. A conta corrente deverá registrar déficit de US\$ 11,0 bilhões em 2021. Mesmo com fundamentos muito sólidos e ambiente de ampla liquidez global, a moeda doméstica se encontra depreciada devido à elevada percepção de risco. O câmbio deverá valorizar gradualmente para R\$/US\$ 5,50 com a resolução da questão fiscal e a reabertura da economia.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

A deterioração do cenário de inflação e a pressão por maiores gastos expressa no orçamento de 2021 aprovado pelo Congresso elevaram as incertezas sobre a política fiscal e os próximos passos da política monetária. Os ativos de riscos domésticos voltaram a apresentar uma dinâmica negativa em março. A curva de juros nominais aumentou a inclinação, assim como a curva dos cupons dos títulos atrelados à inflação registrou novamente elevações dos vértices mais longos. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve uma performance de negativa de 1,17%, e passou a acumular queda de 5,10% no ano. O IMA-B 5 teve um rendimento positivo de 0,34% em março, reduzindo o retorno negativo acumulado para 0,15% em 2021. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, apresentou um recuo de 0,84% em março, e acumulou perda de 2,80% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou perdas de 0,22% em março, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 2,11%. O fundo FP Inflação Curta FIM teve rendimento negativo de 0,15% no mês, e acumula queda de 1,51% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM registrou desempenho negativo de 1,34%, e acumula perda de 5,66% no ano.

Renda variável

O mês de março foi marcado pela manutenção da diferença nas perspectivas futuras entre os cenários doméstico e internacional, com aumento de incertezas com relação ao Brasil, motivado principalmente pela piora da pandemia, além das constantes preocupações com os quadros fiscal e político.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Globalmente, foi observado um cenário mais benigno, com melhores perspectivas de recuperação da economia norte americana, o que levou a uma inclinação da curva de juros de 10 anos. Cabe destacar a aceleração no ritmo de vacinação ocorrida no Brasil ao longo do mês.

Nos EUA, o S&P 500 teve alta de 4,2%, acumulando ganhos de 5,8% no 1º trimestre de 2021. No Brasil, a alta de 6,0% do Ibovespa reduziu as perdas do índice no ano, com a queda acumulada no 1º trimestre do ano ficando em 2,0%.

Dentre os FIAs geridos internamente, o FIA Petros Ativo, com R\$ 1,9 bilhão de patrimônio, apresentou valorização de 4,8% em março, sendo 1,2 p.p. abaixo do Ibovespa. O FP Ibovespa FIA, fundo com estratégia passiva, que visa replicar o Ibovespa, com R\$ 6,0 bilhões de patrimônio, registrou alta de 6,0% em março, em linha com o benchmark. O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 1,1 bilhão, subiu 7,3% em março, 1,3 p.p. acima do Ibovespa.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 8,9 bilhões e composta pelas participações diretas da Petros em empresas listadas e não listadas em bolsa (as principais posições são: Litel, BRF e Vale), mostrou rentabilidade de 8,5% em março, acumulando ganhos de 13,0% no 1º trimestre do ano.

A carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 3,8 bilhões de patrimônio líquido, avançou 3,23% em março e acumula perda de 1,99% em 2021.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

Apesar do aumento das incertezas fiscais pressionarem a curva de juros, a bolsa de valores se recuperou em março e favoreceu as estratégias de multimercados. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou alta de 0,48% em março e acumula ganho de 0,12% no ano.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado de gestão própria, teve queda de 0,12% no mês de março e acumula perda de 1,01% no ano.

O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,6 bilhão de patrimônio líquido, registrou retorno positivo de 0,80% em março e alta de 0,37% no ano.

O FP FOF 4661 Multimercado, de gestão terceirizada, que teve início em 13/11/2020 e possui R\$ 258 milhões de patrimônio líquido, mostrou ganho de 0,40% em março e acumula ganho de 0,43% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em março.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 registrou queda de 1,38% em março e acumula perda de 0,81% no ano. Os investimentos em imóveis da Petros apresentaram desvalorização de 0,11% em março, acumulando ganho de 0,34% em 2021.

Investimento no exterior






Em março, o dólar intensificou a tendência de fortalecimento e apreciou frente às principais moedas devido à aceleração do processo de vacinação e aos dados mais favoráveis da economia americana. Assim, o dólar subiu 2,6% no mês e acumula alta de 3,7% no ano. Nesse contexto, o real se depreciou frente ao dólar e encerrou o mês de março cotado a R\$/US\$ 5,64. No mês passado, o real apresentou depreciação de 0,5%, enfraquecendo 8,4% no acumulado do ano. A alocação da Petros nesta classe de ativos está em fase final de seleção de gestores, processo que foi prejudicado pela pandemia de Covid-19, que inviabilizou a conclusão da etapa de *due diligence* presencial com os gestores.

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	jan/21	fev/21	mar/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	5,8%	-0,6%	-0,9%	2,2%	0,6%
Meta atuarial	10,0%	0,7%	1,3%	1,5%	3,4%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	jan/21	fev/21	mar/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	0,4%	0,0%	0,8%	1,2%
 Renda Variável	-2,2%	-2,8%	-2,9%	5,3%	-0,5%
 Estruturados	9,4%	-0,7%	0,3%	1,0%	0,6%
 Imobiliário	-5,0%	0,6%	-0,9%	-0,8%	-1,1%
 Operações com Participantes	10,7%	1,5%	1,8%	1,3%	4,8%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021

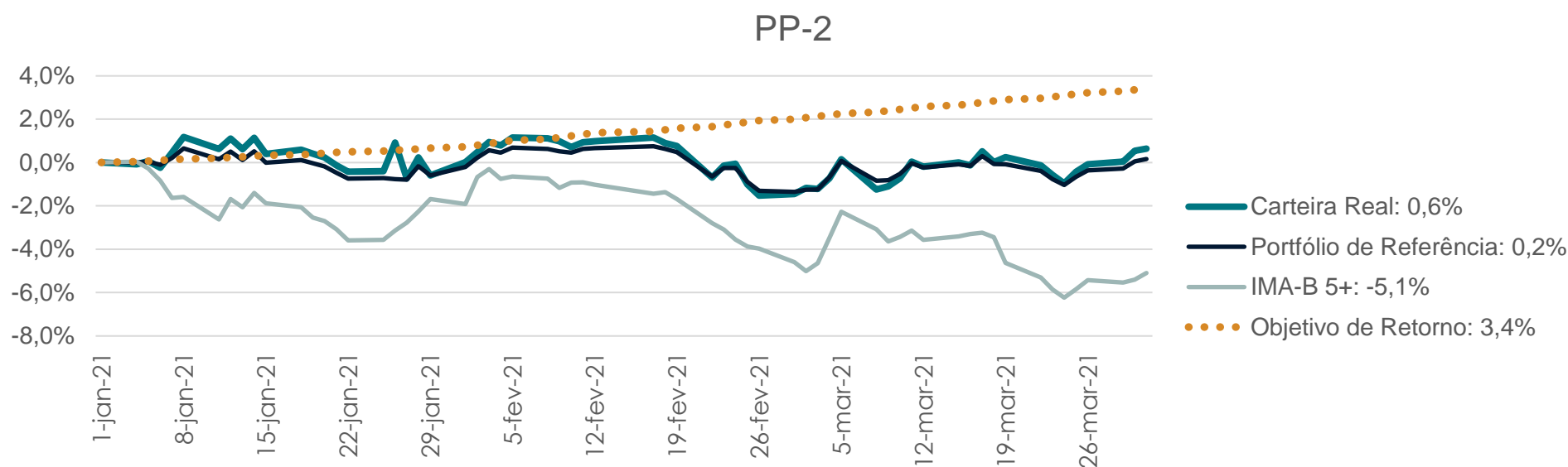


	2020	jan/21	fev/21	mar/21	2021
◆ Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	-0,6%	-0,9%	2,2%	0,6%
▲ Meta atuarial	10,0%	0,7%	1,3%	1,5%	3,4%
■ Portfólio de Referência	7,9%	-0,6%	-0,7%	1,5%	0,2%
■ IMA-B 5+	5,5%	-1,7%	-2,3%	-1,2%	-5,1%

Meta atuarial - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 26/02/21)	Composição da Carteira Real (Em 26/02/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	47,2%	1,3%	-5,1%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	12,0%	3,1%	-0,1%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,9%	-0,4%	0,1%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,7%	-1,1%	-0,8%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	29,3%	-0,9%	-2,0%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,0%	0,0%	NA	10,7%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-2 (PP-2)

MARÇO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

